



## ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Vinicius Camargo Fuscaldo<sup>1</sup>

Luciana Campos Pinto

Lucas Vinícius Rosa da Silva

1. Acadêmico de Medicina Veterinária

2. Orientador

3. Co-autor

### INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral é uma doença zoonótica, infecciosa e não contagiosa causada por um protozoário do gênero *Leishmania* que é transmitida pela picada do flebótomo do gênero *Lutzomyia spp*, conhecido como “mosquito-palha”, sendo o cão o principal reservatório doméstico do protozoário, juntamente com roedores domésticos e canídeos silvestres. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as leishmanioses (cutânea, mucocutânea e visceral) são consideradas como doenças tropicais negligenciadas que apresentam aumento de prevalência em número de casos e dispersão geográfica, e o Brasil é o país com maior número das três formas de leishmaniose no continente americano. Inicialmente os primeiros casos ocorreram em áreas rurais, mas devido às alterações no ambiente resultante das consequências das atividades humanas, ocorreu a expansão das áreas endêmicas, levando à urbanização da doença. É importante destacar que o primeiro diagnóstico da leishmaniose foi em 1912 em Mato Grosso e posteriormente em 1926 na Argentina, todavia, ficaram como eventos isolados, depois irrompeu como saúde pública em 1934 em meio a pesquisas de rotina relacionadas a outra doença (Febre Amarela). Quem estava incumbido de investigar o novo problema médico e científico, foi o filho primogênito de Carlos Chagas, Evandro Serafim Lobo Chagas.

### OBJETIVOS

Como é uma doença endêmica, o objetivo é analisar o conhecimento das formas de prevenção da doença nos cães. Foi realizada uma pesquisa, por meio de um questionário com pessoas da região Noroeste paulista de diferentes faixas etárias em relação ao conhecimento sobre a enfermidade.

### MÉTODOS

A leishmaniose visceral pode cursar de forma assintomática, oligo sintomática ou sintomática. Cerca de 60% dos cães são assintomáticos, ou seja, nem todos os animais desenvolvem sinais da doença. Em cães oligossintomáticos, há a apresentação de alguns sinais clínicos moderados, como perda de peso, lesões de pele e/ou pelos opacos. Em cães sintomáticos, pode haver sinais neuromusculares como paresia, convulsão e atrofia muscular, adenomegalia como linfonodo poplíteo, pré escapular e mandibular, sinais oftalmológicos como blefarite, uveíte, conjuntivite e ceratite, alterações na mucosa como palidez, epistaxe, úlcera e nódulos, alterações na derme como eritema, prurido, alopecia, hiperqueratose e onicogribose e podendo também apresentar outros sinais gástricos (vômito, diarreia), insuficiência renal, artrose, abdominais (hepatomegalia, esplenomegalia).

### RESULTADOS

Do total de 87 pessoas que responderam à pesquisa, 83,9% afirmaram já terem ouvido falar sobre a doença nos cães, 52,9% fez exame de sangue em seu cão para saber se ele é portador de leishmaniose visceral canina, 29% vacinaram seu cão contra leishmaniose visceral canina, 56,3% utilizaram produtos repelentes de insetos no próprio cão, e, desses 56,3% utilizam algum

produto repelente (coleira, pipeta, os dois citados ou algum outro produto), 94,3% destinam adequadamente o lixo orgânico produzido no local onde o animal vive e 79,3% sabem que a leishmaniose visceral também pode acometer pessoas. Em geral, o grupo estudado demonstrou ter uma noção insatisfatória da doença.

### CONCLUSÃO

A população deve-se atentar às medidas preventivas, pois, no estudo, mostra que 49 de 87 não possuem noções básicas de prevenção da doença, necessitando assim, da ajuda dos órgãos municipais para divulgação e instrução da leishmaniose visceral canina.

### REFERÊNCIAS

BENCHIMOL, Jaime Larry; GUALANDI, Frederico da Costa; BARRETO, Danielle Cristina dos Santos; PINHEIRO, Luciana de Araujo. Leishmanioses: sua configuração histórica no Brasil com ênfase na doença visceral nos anos 1930 a 1960. *SciELO*, [S. l.], p. 1, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/dRYXKb5B6TJZV7HrvpjBRCL/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 6 out. 2021.

SCHIMMING, Bruno Cesar; PINTO E SILVA, José Ricardo Carvalho. Leishmaniose visceral canina– Revisão de literatura. *Revista eletrônica de medicina veterinária*, São Paulo, n. 19, p. 1/17, 6 out. 2021. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/QKOlwDa047cxSZ\\_2013-6-24-15-1-25.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/QKOlwDa047cxSZ_2013-6-24-15-1-25.pdf). Acesso em: 6 out. 2021.

JUNIOR, Alceu Bisetto; PASQUALI, Aline Kuhn Sbruzzi; LEANDRO, Andre Souza; POZZOLO, Eliane Maria; NAVARRO, Itamar Teodorico; CHIYO, Luciana; BREGANÓ, Regina Mitsuka; DIAS, Renata Cristi na Ferreira; FRIEDRICH, Ricardo; FREIRE, Roberta Lemos; SOCCOL, Vanete Thomaz. Manual Técnico de Leishmanioses Caninas: Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral. *CRMV-AL*, São Paulo, p. 1-44, 15 abr. 2016. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Manual-tecnico-de-leishmanioses-caninas.pdf>. Acesso em: 6 out. 2021.

SALDANHA, Ana Cristina Rodrigues; ELKHORURY, Ana Nilce Silveira Maia; RABELLO, Ana; COSTA, Carlos Henrique Nery; CARMO, Eduardo Hage; FURTADO, Eliane; ARAÚJO, Francisco Anilton Alves; OLIVEIRA, Geane Maria de Oliveira; COSTA, Jackson Maurício Lopes; SANTOS, Janduhy Pereira dos; LIMA, José Wellington de Oliveira; LUZ, Kleber Giovanni; SILLANS, Laura Ney Marcelino Passerat; HUEB, Marcia; PARANHOS, Moacir; GAMA, Monica Elinor Alves; GAMA, Paulo César da Silva; SABROZA, Paulo Chagastelles; MONTEIRO, Pedro Sadi; DIETZE, Reynaldo; CARVALHO, Silvio Fernando Guimarães; SOARES, Valdenir Bandeira; -NEVES, Vera Lucia Fonseca de Camargo; COSTA, Wagner Alexandre; ALVES, Waneska Alexandra. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. *Biblioteca Virtual em Saúde MINISTÉRIO DA SAÚDE*, São Paulo, n. 1, p. 1-120, 30 nov. 2006. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_controle\\_leishmaniose\\_visceral.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral.pdf). Acesso em: 6 out. 2021.